

# III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento

20 a 22 de outubro de 2014

# CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

# **MPH1160**

# UMA VISÃO SISTÊMICA DE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS MEDIANTE AOS DIVERSOS CICLOS ECONÔMICOS NA REGIÃO DE IMPERATRIZ-

LARLÔ ANTONIO MACÊDO ANDRADE NASCIMENTO
DRª QUÉSIA POSTIGO KAMIMURA
DRªMARILSA DE SÁ RODRIGUES TADEUCCI
larlomacedo@gmail.com
MESTRADO - GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

ORIENTADOR(A)

QUESIA POSTIGO KAMIMURA UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

# UMA VISÃO SISTÊMICA DE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS MEDIANTE AOS DIVERSOS CICLOS ECONÔMICOS NA REGIÃO DE IMPERATRIZ- MARANHÃO.

<sup>1</sup>Larlô Antonio Macêdo Andrade Nascimento <sup>2</sup>Dr<sup>a</sup> Quésia Postigo kamimura <sup>3</sup>Dr<sup>a</sup>Marilsa de Sá Rodrigues Tadeucci

#### **RESUMO:**

O artigo aborda uma pesquisa mediante resultados da historicidade da cidade de Imperatriz Maranhão na qual são feitas reflexões na dinâmica econômica frente a educação nos diversos ciclos econômicos. Tem como tema "Uma visão sistêmica de políticas públicas educacionais mediante os diversos ciclos econômicos na região de Imperatriz —Maranhão, cujo objetivo foi visualizar devido os diversos ciclos econômicos na região sul do Maranhão com ênfase na cidade de Imperatriz a aplicabilidade sistêmica de política pública na formação educacional voltada a interface do capital humano permanente na região de Imperatriz. Trata-se de uma pesquisa descritiva, documental de cunho bibliográfico, onde os resultados encontrados configura a necessidade da inserção da política da política pública e privada na construção não só da dinâmica econômica na formação do capital humano.

PALAVRAS CHAVE: visão sistêmica, políticas públicas educacionais, ciclos econômicos

A SYSTEMIC VISION OF PUBLIC POLICY EDUCATION THROUGH TO DIFFERENT CYCLES IN ECONOMIC REGION IMPERATRIZ- MARANHÃO.

#### **ABSTRACT**

The article discusses a research upon results of the historicity of the city of Imperatriz Maranhão in which reflections are made in economic dynamics facing education in the various economic cycles. Theme is "a systemic view of educational public policies through various economic cycles in the region of Empress - Maranhão , whose aim was to visualize because the economic cycles in southern Maranhão with emphasis on the city of Imperatriz applicability systemic public policy in educational oriented interface of human capital in the region of permanent Empress . This is a descriptive , documentary bibliographical where the results configures the need for insertion of public policy and private sector in building not only the economic dynamics in the formation human capital .

**KEYWORDS:** systemic, educational policies, economic cycles

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Economista. Mestrando em Gestão e Desenvolvimento Econômico

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup>Doutora em Saúde Pública-USP, Mestre em Administração-UNITAU, Bacharel em Ciências Econômicas, professora da Universidade de Taubaté.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Psicologia pela Faculdade Salesiana de Filosofia Ciências e Letras (1975), mestrado e doutorado em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie Professor assistente III da Universidade de Taubaté.

# INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma visão sistêmica de políticas públicas educacionais mediante os diversos ciclos econômicos na região de Imperatriz Maranhão, tende a contribuir com o levantamento histórico na compreensão da formação do capital humano frente os diversos ciclos econômicos.

A busca incessante para entender a pluralidade na formação econômica, social e educacional frente a cidade cosmopolita que se encontra hoje em Imperatriz na formação do capital humano e na singularidade do seu povo. Delineia-se nestes motivos a pesquisa, buscando o contexto histórico na aplicabilidade das políticas públicas como autor principal, Nesta conjuntura, o objetivo foi visualizar os diversos ciclos econômicos na região de Imperatriz- Ma, a aplicabilidade sistêmica de políticas públicas na formação educacional, voltada a interface do capital humano vivenciada atualmente na região de Imperatriz.

Destarte, busca-se identificar se desde o início da colonização ou do povoamento da região norte e nordeste, traçaram-se dentro de uma visão sistêmica de poder a formação de capital humano, recursos de formação ou se tendeu aos costumes da idade média a dinâmica educacional de formação familiar e religiosa. Consequentemente e se dentro desta ótica, as políticas públicas e privadas contribuíram na formação deste capital humano na região do sul do Maranhão.

#### 2 REFERENCIAL TEORICO

Com o advento da Constituição Federal (CF)<sup>4</sup> avançada da democratização do ponto de vista organizacional social, quanto político administrativo das tendências do federalismo e a descentralização das unidades federas na pujança administrativa observa-se através da promulgação da constituição acima citado. O Brasil passa por uma inovação no processo decisório na alocação e decisões de politicas, quanto a forma descentralizada de administrar passando de gestão direta para indireta, onde a sociedade civil organizada, as sociedades de economia mista, as empresas publicas, autarquia, fundações, públicas etc, possui voz e voto no processo decisório da administração, com base neste advento busca-se uma discussão sobre o sistema político organizacional brasileiro, mediante uma abordagem plural desde a nascente a aplicabilidades destas

\_

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup>Artigo 1º: A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos: I- a soberania; II-a cidadania; III- a dignidade da pessoa humana; IV-os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa; V- opluralismo político. Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representanteseleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição. Artigo 2º: São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário. Artigo 3º: Constituem objetivosfundamentaisda República Federativa do Brasil: I-construir uma sociedade livre, justa e solidária; Ilgarantir o desenvolvimento nacional; III-erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; IV-promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. Artigo 4º: A República Federativa do Brasil rege-senas suas relações internacionais pelos seguintes princípios: Iindependência nacional; II-prevalência dos direitoshumanos; III-autodeterminação dos povos; IV-não intervenção; V-igualdade entre os Estados; VI-defesa da paz;VII-solução pacífica dos conflitos; VIIIrepúdio ao terrorismo e ao racismo; IX-cooperação entre os povos para oprogresso da humanidade; Xconcessão de asilo político. Parágrafo único. A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando àformação de uma comunidade latino-americana de nações. (grifo do autor).

politicas públicas focando a educação no Estado Federativo maranhense, na região de Imperatriz, mediante os diversos ciclos econômicos.

Desta forma a descentralização como instrumento de gestão publica (MIRANDA, 2013) cita que no final do ano 1980, o debate sobre a descentralização teria vários argumentos teóricos e entre eles cita (Souza, 2004) "na qual a descentralização como ferramenta capaz de promover varias eficiências nas ações governamentais e de alimentar a maturação da democracia". No caso brasileiro observa-se que esta representação de descentralização dar-se-á através dos poderes representados pela câmera dos deputados no governo federal, assembleia legislativa nos Estados e câmara de vereadores nos municípios. Mediante esta abordagem visualiza-se uma maior democratização das ações de governo uma maior participação popular e uma melhor transparência dos serviços públicos.

Fazendo uma avaliação positiva de políticas públicas e no planejamento do desenvolvimento das regiões como cita (SOUSA 2006,2007; ARRESCHE, 2007) o governo passa a ser responsável final pelas decisões na construção de políticas públicas, arcando com os limites que elas podem apresentar, pois em um aspecto conflituoso o poder gerado entre governo e sociedade civil pode diminuir ás possibilidades de cooperação, diminuindo consequentemente a participação da sociedade civil no planejamento e aplicabilidade das políticas públicas.

Segundo (GELINSKI; SEIBEL, 2008) as politicas públicas são ações governamentais dirigidasa resolver determinadas necessidades públicas. Neste contexto as políticas podem ser sociais (saúde, assistência, habitação educação, emprego, renda ou previdência), macroeconômicas (fiscal, monetária, cambial, industrial ou até outras (científica, tecnológicas, cultural, agrícola etc).

Nesta abordagem (SOUSA. 2003) esclarece que [....] como o campo do conhecimento que busca ao mesmo tempo colocar o governo em ação e ou analisar essa ação (variável independente) e quando necessário propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (Variável dependente).O papel do Estado sofre interferências e estas podem ser externas e internas, tanto dos organismos internacionais etc, quanto dos partidos políticos, empresários, associações de classes etc, influenciando a construção de uma política pública.

De acordo com (MORGAN, 2009) ao analisar a politica organizacional de maneira sistemática, focalizando as relações entre interesses, conflito e poder, a política organizacional nasce quando as pessoas pensam e agi de forma diferente, Na qual essa pluralidade de diferentes pensamentos e ações cria uma certa tensão e esta precisa ser resolvida por meios políticos. Neste sentido visualizamos a necessidade do poder públicopara dirimir e regular o mercado de acordo com a conjuntura econômica social e ambiental para solução de interesses públicos mediante conflitos e anseios entre sociedade e os três níveis de poderes públicos em conjunto ou isoladamente.

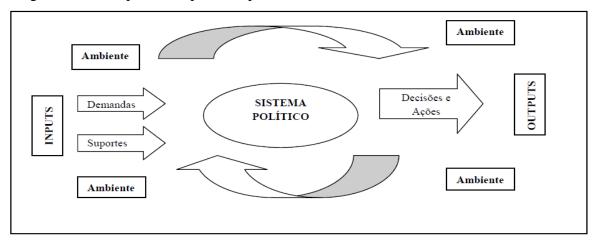
### 2.1UMA VISÃO SISTÊMICA DE POLITICAS PÚBLICAS.

Mediante a complexidade, da dinâmica vista anteriormente sobre as diversas fases na politica pública, nas tomadas de decisões, na aplicabilidade destas etc, (VON BERTALANFFY, 1993) afirma do novo paradigma sistêmico, na ciência politica, onde traz a luz da avaliação de politicas publicas dos meios com próximos diferentes o OUTPUTS como fora na gestão e o INPUTS voltado a articulações de interesses na aplicação das mesmas. Vale ressaltar conforme (CHILCOTE 1997, p 168) que esta

ênfase voltada a teoria politica [...] recebem contradições da economia, da sociologia e de outras ciências sociais, como a historia na qual exerceu notável influencia.

O modelo sistêmico abaixo evidenciado através de (EASTRON, 1965) e adaptado por (CHILCOTE, 1997) elaborada por (MIRANDA, 2013) nos mostra um diagrama de retroalimentação inerente a manutenção da viabilidade do sistema do sistema no tempo. Apresenta-se na percepção das demandas o nascimento nas discursões a base paraanalise de uma politica. Partindo dos outputs a forma de decisões e ações politicas e quando estas não satisfeitas ou cumpridas retroalimentam o ambiente, gerando apoio ao sistema.

Diagrama sistema politico e politicas públicas



Fonte: Chilcote (1997) adaptado de Easton (1965). Elaborado pelo autor

#### 2.2 HISTORICIDADES DA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA.

Os antecedentes da fundação da cidade hoje chamada de Imperatriz, localizada as margens do rio Tocantins no oeste do estado na microrregiãonº 38 com coordenadores geográficos de 5° 3 "32" latitude sul; 47° 26 "35" longitude a WGr, com altitude média de 92 metros acima do nível do mar (Portal imperatriz, 2013), segundo (BARROS, 1996). O homem branco passou a conhecer a região no fim do século XVI e inicio do século XVII, incorporado ao movimento bandeirante, que partindo de São Paulo, buscava os confins do norte na busca incessante de riquezas do desconhecido e da aventura. Assim começou a historia de Imperatriz, onde os bandeiras de 1590 a 1593 os bandeirantes Domingos Luís Grau e Antonio Macedo, alcançaram o leste goiano e entre 1596 e 1600 a bandeira de Domingos Rodrigues, o velhoconheceu as cabeceiras do Tocantins e descendo por ele navegou até a confluência Tocantins X Araguaia e por outro lato as estradas governamentais religiosas e até piratas tentando alcancar novas nascentes, onde o fluxo das duas correntes foram constantes, na geral resultou no estabelecimento dos jesuítas (religiosos) estabelecendo-se na margem direita e para isso adquiriram da Coroa Portuguesa imensa propriedade na geral hoje estão localizados no município de Imperatriz, João Lisboa e Açailândia, conforme cita (BARROS, 1996). Ressalta-se que segundo (COELHO,1849) no relatório circunstanciado de 170 paginas, foram extraídos uma ordem do Imperador para a criação de um presídio militar no rio Tocantins e a decisão fundamental a aplicaçãoda ordem imperial pelo então presidente João Coelho que ali viu a oportunidade de não somente construir uma instalação militar, mas também estabelecer uma missão religiosa a uma colônia com intuito de povoar o local. Observa-se que as decisões governamentais mediante a visão sistêmica de necessidades peculiares trouxeram um processo investigativo a luz da influencia e a eficácia do poder decisório na dinâmica social religiosa, econômica de formação, mesmo nos primórdios da historia da colonização do Brasil e do maranhão.

Neste sentido foi fundada a colônia militar de Santa Teresa do Tocantins em 1849, onde segundo (SANCHEZ, 2003) de forma coincidente no dia 15 de outubro dia da Santa Tereza d'Avila e por ser segundo (BARROS,1996) por te sido escolhida pelo capelão Frei Manoel Procópio do coração de Maria Jesuíta expedicionário responsável pela contratação da colônia devota de Santa Teresa d'Avila, na qual trouxe uma imagem consigo da santa que encontra-se na matriz local. Somente em 1924 conforme relata (SOUSA e ASSUNÇÃO, 2001) a Vila de Imperatriz passa ser chamada e elevada a condição de cidade de Imperatriz.

Destarte importante ressaltar que nas concepções econômicas, culturais e educacionais Imperatriz conforme afirma (FRANKLIM,2008) passou por diversos ciclos econômicos, no qual cita ciclo do gado, ciclo da borracha, ciclo da castanha, ciclo do arroz, ciclo da madeira e hoje alguns historiadores e pesquisadores falam do ciclo universitário a partir da década de 2000.

# 2.2.1 Ciclo do gado

Até o final do século XIX a economia de Imperatriz, limitou-se basicamente a criação de gado e na agricultura de subsistência conforma aborda (BARROS 1996), no entanto Imperatriz perdeu a oportunidade de crescer depoisda revolta da cabanagem como Belém, pois a província não produzia e passava-se abastecer neste sentido devido a falta de estradas, mesmo com inúmeras tentativas, conforme esclarece (SOUSA, ASSUNÇÃO, 2011).

Mesmo diante do fato a criação de gado era a fonte matriz da renda, onde se agregava valor a carne na transformação desta (Changem), para gerar renda etc, além de expor também alguns produtos como, arroz, mandioca, milho, feijão e cana-de-açúcar, couros secos e óleo copaíba, rapadura e aguardentes, pois alguns tinham engenhocas e alambique conforme relata (MARQUES,1970).

Na visão de (COUTINHO,1994) apesar das dificuldades de transporte, na vila de Imperatriz existia grandes fazendas, onde algumas nasciam normalmente mais de mil bezerros.

Notoriamente dessa riqueza econômica provinha o período do coronelismo que comandavam em suas primeiras décadas a vila de Imperatriz. Observa-se por parte a cultura da época que a família era o núcleo educacional não fugindo da regra conforme relata (BARROS,1996), mesmo antes das letras as crianças e jovens receberam lições de honestidade, solidariedade, de amor a cidade, de condenação a mentira na geral respeito ao próximo e aos mais velhos eram preponderante. E somente mais tarde a transmissão de conhecimentos dos familiares na alfabetização e na labuta do dia-a-dia, era repassada como amanha da terra, a labuta do lavatório, a manufatura do couro, da madeira, do algodão de tudo que era produzido. Observa-se formação de capital humano voltado para o trabalho de modo a produzir valor econômico.

O poder público só conseguiu depois de uma escola publica quinze anos depois através da lei provincial nº 717 de 11 de julho de 1984 no qual a vila de Imperatriz tinha duas cadeiras do curso fundamental uma para menino outra para menina, na qual só funcionou mesmo em 1867 na geral a responsabilidade estava a cargo do padre Domingos Morais, conforme cita (BARROS, 1996).

Evidenciou-se que a formação da mão-de-obra estava a principio aos ensinamentos dos familiares e o governo nesta ocasião preocupa-se em povoar e receber benefícios da atividade desbravadora.

Ressalta-se que neste pensamento conforme explica (COSTA, 2000) durante muito tempo o local de trabalho construir o lugar apropriado para a aprendizagem requerida pela pequena produção artesanal e agrícola, bem como para as atividades domesticas. A aprendizagem dessas tarifas realizava-se na convivência do aprendiz como os membros de outra família. Esse costume muito difundido na idade média conferia a escola em papel de pouco relevo na formação da criança e do jovem, haja vista constituir-se a famíliaembora não sendo a original do aprendiz, o local onde eles recebiam os ensinamentos da convivência da vida domestica e das relações sociais inclusive de produção. A iniciativa privada mesmo com a criação das escolas públicas na região da vila Imperatriz já se sobressaía uma vez que em duas fazendas existiam escolas privadas mantidas pelos fazendeiros conforme relata (BARROS, 1996).

#### 2.2.2 Ciclo da borracha

Devido à descoberta da árvore casteloa alei, produtora de um látex de menor geralidade que haverá brasiliense de melhor aceitação no mercado, colocou a região do médio Tocantins no rol dos produtores de látex, integrando-a ao riquíssimo ciclo da borracha, conforme alega (SOUSA, ASSUNÇÃO, 2011). Acontecimento este que em 1894 dois irmãos, Antonio e Mauricio Pimentel criadores maranhense impedidos de subir o rio devido a cheia do Tocantins desenvolviam o campo geral que serviria tanto para criação de gado quanto desenvolviam neste uma árvore leitosa da qual extraíram o látex e oenviaram ao governo do Pará: Na geral essa descoberta mandaria toda a história do sul do Pará e de todo o médio Tocantins conforme argumenta (CARVALHO, 2006). Pois a fama dessa riqueza atraiu imigrantes da Bahia, Piauí, Pará, Paraíba, Pernambuco e Maranhão na qual usava o porto da Vila de Imperatriz não só para passagem para Itacaiuna hoje Marabá, mas para se justificar da logística de transporte no qual favoreceu ainda mais a economia da Vila, trazendo benefício para o comércio pois comercializava-se de tudo conforme explica (SANCHES, 2003).

No entanto esta pujança econômica estava com dias contados onde o declínio do poço da borracha em 1910 teve uma retração no preço desse produto, tendo um efeito propagador nasoutras demandas.

Ressalta (CARVALHO, 2006) em relação aos impostos gerados e a educação nada foi atestado, não se encontra registro contábil na rede municipal, nunca foi publicado o balanço, o total arrecadado, nem o destino dado a todo esse dinheiro.

Conforme cita (SANCHES, 2003). Na mesma vila nada ficou para atestar a passagem do período áureo. Nem suntuosidade de edifícios, nem estabelecimentos úteis. Não tem uma biblioteca, não tem um grêmio literário que possa haver uma conversa que não uma biblioteca; não tem um jornal. Observou-se que neste ciclo não houve avanços registrados na educação.

#### 2.2.3 Ciclo da Castanha-do-Pará

Notoriamente mesmo Marabá, sofrendo com a crise do látex de forma contrária de outras regiões amazônicas, retomou seu dinamismo econômico com a extração da castanha-do-pará, amêndoa da castanheira, árvore típica de suas matas. Neste sentido afirma (SOUSA, ASSUNÇÃO, 2011) devido ao comércio internacional a castanha-do-pará ganhava mercado e faria Marabá um de seus maiores produtores renovando o ciclo

extrativista no final do século XIX. No qual se fez Imperatriz o principal parceiro comercial devido o porto e sua localização estratégica.

Esta atividade extrativista conforme registra (ACADEMIA, 2002) quem se iniciava nessa profissão de catador de castanha uma vez que era coletada no período chuvoso dificilmente saia, pois o trabalho iniciava-se já com dívidas no recrutamento, onde eram aviado adiantamento para suprir a família que ficava e o ajuste de contas depois quase sempre ficava o castanheiro "devendo" ao patrão configurando dinheiro a ser pago por conta da safra seguinte devido aos enormespreços cobrados na sustentação destes na mata.

Observa-se que o imperatrizense, devido à falta de estudo e qualificação profissional estava sujeito ao trabalho semiescravo conforme relata (BARROS, 1972) garantindo aos negociantes um lucro extraordinário, mas tem pouco aproveitado pelos pobres castanheiros devidos não só pela forma de pagamento mais pela forma insalubre de trabalho decorrente ser em época de chuvas, alagadiços e aos mosquitos e febres (doenças características da região malária etc).

Ressalta-se que nos primeiros cinquentas anos do século XX foram mandados pelo isolamento de imperatriz do restante do Estado do Maranhão e do País, conforme evidencia (FRANKLIN, 2008). A comunicação é o comércio de Imperatriz se dava com poucas cidades como: Carolina, Boa Vista (Tocantinópolis), Porto Franco, Marabá e Belém, todas margeadas pelo Rio Tocantins, pois devido a falta de estradas mesmo com Grajau principal empório regional que ligava-se a São Luís através de vias fluviais a comunicação era precária e escassa, devido a inexistência de estradas. Trazendo a Imperatriz a conotação de Sibéria Maranhense. Neste sentido conforme cita (VIVEIROS, 1992). Nestas condições, o Maranhão continuava a ser na frase incisiva, "um reprobo de viação acelerada, condenado a perpétua galé do transporte em vapores roceiros e em burros de cangalhas." dificultando seu crescimento conforme cita(FRANKLIN, 2008)

Observou-se que devido a esta problemática a iniciativa privada mais uma vez se posicionou, protestando em 12 de agosto 1903, período de grande estiagem, dos rios na região, através da Associação Comercial do Maranhão conforme relata (VIVEIROS, 1992).

Na parte educacional, conforme relata (CRUZ, 2012) desde a Colonização do Brasil coube aos religiosos, também o processo educacionale neste sentido a formação do capital humano, onde tanto a iniciativa em prol da educação, advindas de distintos regulamentos da sociedade brasileira buscou estratégias, no sentido certeauriano, de ações calculadas, planejadas e articuladas por governantes ou outro tipos de lideranças que, graças à sua posição de poder político, religioso, econômico-produziram, mapearam e implantaram suas ações nos lugares onde atuavam seja em Imperatriz, seja em Vígolo.

Nesta abordagem (CERTEAU, 2009) ratifica girando diz: chamo de "estratégia" o cálculo das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder é isolável de um "ambiente". Ela postula um lugar capaz de ser circunscrito como um próprio e, portanto capaz de servir de base a uma gestão de suas relações com uma exterioridade distinta. A nacionalidade política, econômica ou científica foi construída segundo esse modelo estratégico.

Salienta-se em uma breve historicidade sobre a cidade de Imperatriz (FRANKLIN, 2008) quando se deu o fim do isolamento rodoviário na década de 50, a capital São Luís, acostumava citar Imperatriz como uma cidade promissora, no entanto, sempre nos programas de desenvolvimento, pois nem escolas, nem estradas, nem hospital ou mesmo posto de saúde possuía. Neste mesmo intuito cita que a comunicação, comércio, inclusive estudantes imperatrizenses que relegava prosseguir nos estudos de níveis mais elevados prosseguia a Belém capital do Pará, onde se dava através de boates, batelões, motores e vapores etc. Identifica-se neste sentido a falta de interesse por parte do governo do Maranhão maiores investimento, onde somente com a iniciação política nesta mesma década em1956 como evidencia (SOARES, ASSUNÇÃO, 2011) com o advento do "Plano de Metas" nos retrata um planejamento de crescimento foi criada a intenção de construir a rodovia Belém-Brasília, passando por Imperatriz iniciando-se em 1958 na qual resultou em uma explosão demográfica na região estendida por mais de duas décadas. Neste sentido favoreceu a chegada de imigrantes maranhenses, piauienses e cearenses iniciando de forma desordenada um crescimento populacional, econômico, demográfico e de produção agrícola, sobretudo o arroz na qual referencia (MOREIRA, 1997). Imperatriz já tinha no final da década de 50, usinas de beneficiamento de arroz devido a grande produção na qual impulsionou essa indústria. Tornando-se década de 60 uns dos maiores produtores de arroz do nordeste, instalandose nesta época o Banco da Amazônia uns dos primeiros a instalar-se na qual operava financiamento direto aos produtores.

Em relação a educação (BARROS, 1996) ressalta que somente na década de 60 e no início da década de 70, já no governo municipal Renato Moreira houve maior e considerados investimentos na estruturação da educação municipal e o apoio à cultura de forma geral. Registra-se a criação dos órgãos responsáveis, o departamentode educação e cultura, depois, os treinamentos de professores, que eram leigos e a construção de grupos escolares na sede e no interior do município de Imperatriz totalizando dezoito prédios sendo suficiente para época. Observa-se que conforme (BARROS, 1996) somente nos pequenos núcleos rurais as escolas continuaram a funcionar como antes em prédios (casas) alugadas, igrejas e até casas de professores. Notoriamente devido a expansão econômica e com a construção da BR 222 (Belém-Brasília) onde de curva forma sistêmica de política pública e privada foi possível termos uma explosão de fatores que viesse beneficiar a população de Imperatriz e região de uma forma geral, onde observa-se até hoje em plenaatividades as escolas construídas na época, etc.

#### 2.2.5 Ciclo da Madeira

A produção de arroz em 1969 tema superado a barreira de um milhão de sacas de 60 quilos, no entanto a predominância desta cultura em Imperatriz já no início da década d e1970 foi reduzindo espaço para as grandes fazendas de criação de gado muitas vezes através do esbulho possessório e do poder da força da grilagem ou mesmo da pistolagem conforme cita (COUTINHO, 1994).

Devido a esta atividade acima citada e o advento da finalização da Belém-Brasília a BR 222 em 1974, favoreceu a extração, exploração e o transporte das inúmeras riquezas da flora, tocantina, aindaintactas em especial os nobres e centenárias árvores como ipê, adro (pau-d`arco), cumaru, jatobá, maçanraduba, sucupira, muiracatiára e muitas outras espécies demandadas na construção das regiões ao sul do Brasil, que vivia a euforia de um milagre "econômico", como relata (SOARES, TASSO, 2011). Imperatriz mais uma

vez se ver em uma pujança econômica e atraindo milhares de pessoas experientes na exploração de madeiras, principalmente do Sul-Sudeste do país.

Observa-se que enquanto o desmatamento avançava, reduzia-se o espaço de pequena agricultura e abriam-se áreas para plantação de capim e criação de gado, via-se nesta conjuntura um ciclo sobrepor ao outro.

Salienta-se ainda conforme (SOUSA, ASSUNÇÃO, 2011 apud NOLETO, 2002) foi na década de 1970 que começou do desenvolvimento urbano a par do crescimento acelerado da cidade, com edificações melhores, instalação de grupos geradores de energia elétrica, telefone, DDD e sinal de televisão, tendo isso certamente favoreceu a vida, cultural e ajudou a fixar a população e consolidou a cidade moderna que é Imperatriz.

Novamente com a pujança de investimentos públicos notou-se uma melhoraplicação de insumos, tanto na estrutura de base quanto na educação onde cita (BARROS, 1996). Imperatriz tornou-se o principal centro educacional do sul do Maranhão desde a década de 1970-1990 com ensino público municipal, estadual, federal, ensino particular, ensino mantido pela indústria e comércio e educação popular com 168 escolas do município com 43.477 alunos e 33 escolas do Estado do Maranhão com 35.837 alunos. Conforme demonstra gráficos da situação escolar de Imperatriz abaixo relacionado:

TABELA 01. Situação escolar de Imperatriz, 1995

QUANTO AO NÚMERO DE PRÉDIOS E SALAS (1995)						
PRÉDIOS			SALAS			
Zona Urbana	Zona Rural	Total	Zona Urbana	Zona Rural	Total	
83 88 171 492 245 73						

QUANTO A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO PRÉDIO (1995)							
ZONA URBANA			ZONA RURAL				
Próprio	Cedido	Conveniado	Próprio	Cedido	Conveniado	Total	
36		83	56	28	01	85	

QUANTO AO NÚMERO DE ALUNOS (EM 31.12.1994)							
ZON	NA URBAN	A	ZO	Total			
Pré-Escolar	1° Grau	Supletivo	Pré-Escolar	1° Grau	Supletivo		
8.009 13.746 797 4.659 7.575 376							

QUANTO AO NÚMERO DE ALUNOS (EM 31.12.1995)							
ZONA URBANA ZONA RURAL					_	Total	
Pré-Escolar	1° Grau	Supletivo	Pré-Escolar	1° Grau	Supletivo		
9.251 18.583 786 4.264 9.895 698							

QUANTO AO NÍVEL DO PROFESSOR MUNICIPAL						
ZONA URBANA ZONA RURAL					L	
Leigos	Magistério	Licenciados	Leigos	Magistério	Licenciados	
142	733	82	233	164	4	

Fonte: SEMEC (Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Lazer-Divisão estatística -1995 – Imperatriz-Ma.

#### 2.2.6 Polo educacional de ensino superior ou ciclo universitário

Houve na segunda metade da década de 90 uma concorrida que compreende a rede educacional, tanto pública quanto privada conforme aborda (FRANKLIN, 2008, p. 201) em 2008 a área educacional conta com quase 200 escolas de ensino fundamental e médio (incluindo as públicas) três campos universitários públicos.(UFMA, UEMA e IFMA) e uma universidade privada (UNICEUMA) instituições de ensino superior privadas quatro (Facimp, Fest, Unisulma e Fama) com diversos cursos de pósgraduação, além dos cursos técnicos e profissionalizantes no Senai, Senac e outras instituições privadas que ofertam dezenas de cursos de iniciação e aperfeiçoamento, Nesta abordagem alguns autores citam Imperatriz como polo educacional de ensino. Neste contexto fazendo uma análise conforme afirma (BRUNO, 1995, p 29-93)[...] as mudanças organizacionais e técnicas da produção nas sociedades capitalistas avançadas, pelo menos nos setores dinâmicos dessas economias; considera como elemento fundamental do processo de reestruturação do trabalho o "deslocamento do foco da exploração do componente muscular para o componente intelectual [...]". Esta predominância levamos a uma compreensão com a dinâmica técnico operacional com o advento da revolução técnico e científica uma percepção da utilização das inovações seja ela científica ou tecnológica uma flexibilização uma na chamada integração do processo de trabalho gerando a forma sistêmica de organização da força de trabalho na medida que essas exigiram a posse de competências: como facilidade de comunicação de compreensão de texto, de raciocínio abstrato conforme cita (BRUNO, 1995).

#### 3. METODO

O artigo apresenta uma revisão literária que remeteu a construção de uma visão sistêmica na gestão de uma política pública inclusive educacional da cidade de Imperatriz do Maranhão frente a sua historicidade.

Tendo por objetivo foi visualizar em detrimento aos diversos ciclos econômicos na região de Imperatriz- Maranhão, e sua a aplicabilidade sistêmica, incluindo de políticas públicas na formação educacional voltada a interface do capital humano permanecente hoje na região do sul do Maranhão com ênfase a Imperatriz cidade polo regional.

De acordo com o embasamento supracitado, fez-se uma abordagem, qualitativa, com nível descritivo exploratório, e com delineamento bibliográfico. Pois como cita (VERGARA, 2003, p.23), a pesquisa bibliográfica e o estudo sistematizado desenvolvido com "base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas isto é material acessível ao público em geral".

Quando aos objetivos constitui ser uma pesquisa exploratória, pois tem "proposito de considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado", conforme afirma (GIL, 2010, p 27).

Utilizamos quanto ao método uma pesquisa bibliográfica com delineamento documental, pois "inclui material impresso, artigos, dissertações, teses", conforme cita (GIL,2010, p 28-30).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Faz-se necessário citar que ao campo educacional, boa parte desta, para com a sociedade deste início da catequização quanto a colonização os governos atribuíram aos

religiosos atribuições educacional e neste sentido a dinâmica econômica, os costumes e a cultura de uma forma sistêmica da iniciativa privada e governos, delinearam e indicaram o norte na preparação na formação do capital humano que aflora com as competências sistêmicas de integração entre governos e sociedade dentro da política pública e privada integradora.

#### 5 CONCLUSÃO

Observou-se que as políticas públicas e privadas quando evidenciadas de forma clara e sistêmica contribuem eficazmente, não só na formação do capital humano que o Estado precisa para promover o crescimento quanto o desenvolvimento de uma região, más consequentemente na gestão de um processo democrático que vise o anseio de um povo, no amadurecimento de suas ideias, vontadese atitudes. Evidenciou-se com a pesquisa a educação a luz do conhecimento para a formação do cidadão e do capital humano constitui o principal alicerce para desenvolver uma região, tanto com as técnicas aperfeiçoadas com as novas tecnologias no processo de inovação, quanto na sistemática de alcance destas, para a promoção do desenvolvimento econômico, social e ambiental.

### REFERÊNCIAS

ACADEMIA IMPERATRIZ DE LETRAS. **Imperatriz:**150 anos. Imperatriz: AIL,2002.

ARRETCHE, Marta. Método de constituição das instâncias decisórias. In: AVRITZER, Leonardo; ANASTASIA, Fátima. **Reforma Política no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

BARROS, Edelvira M.M. Eu Imperatriz. Imperatriz. Goiânia: Rio Bonito,1972.

BARROS, Edelvira Marques de Moraes, **Imperatriz:** memoria e registro. Imperatriz: Ética, 1996.

CARVALHO, Carlota. **O Sertão:** subsídios para a história e a geografia do Brasil. 3 ed. Imperatriz: Ética, 2006.

CERTEAU. Michel de. **A invenção do cotidiano:** artes de fazer. 16.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

CHILCOTE, Ronald. **Teorias de Política Comparativa**: a busca de um paradigma reconsiderado. Petrópolis: Vozes, 1997.

COELHO. Jerônimo Francisco. **Relatório da Província do Pará**. Center for ResearchLibranries. Disponível em: <a href="http://www.mellon.org/">http://www.mellon.org/</a> Acessado em;02 de outubro 2013

COELHO NETTO, Eloy. **História do Sul do Maranhão:** terra, vida, homens e acontecimentos. Belo Horizonte: São Vicente, 1979.

COUTINHO. Milson. **Imperatriz:** subsídios para a história da cidade. São Luís: SIOGE,1994.

COSTA. Cândidada. **Dimensões do trabalho:** extrato da produção acadêmica na UFMA/Alterações no mundo do trabalho. Reestruturação produtiva. Reforma do Estado. Trabalho informal. Trabalho infantil. Ergonomia. São Luís: EDUFMA,2000.

CRUZ, Mariléia dos Santos. **História da educação de Imperatriz:** textos e documentos. Imperatriz: Ética, 2012.

EASTON, D. Understanding Public Policy. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1965.

FRANKLIN, Adalberto. **Apontamentos e fontes para a história de Imperatriz**. Imperatriz: Ética, 2008.

GELINSKI, Carmen R. O.; SEIBEL, Erni J. Formulação de políticas públicas: questões metodológicas relevantes. **Revista de Ciências Humanas**. Florianópolis, v. 42, n. 01 e 02, abr. out. de 2008, p. 227-240.

MARQUES, César Augusto. **Dicionário histórico**: geográfico da Província do Maranhão.3.ed. São Luís: SUEMA Rio de Janeiro: Seleta.1970.

MOREIRA, Zequinha Simplício. **Precursor do desenvolvimento de Imperatriz.** Imperatriz. Ética, 2007.

MORGAN. Gareth. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, Armando H.; CUNHA, Danilo A. Apresentação. In: TURNES, Valério, *et.al.*(Orgs).**Projeto Meu Lugar:** transformer regiões administrativas em territórios dedesenvolvimento. Florianópolis: Cidade Futura, 2004.

SOUSA. E. S.; ASSUNÇÃO, Tarsso. **Perfil de Imperatriz Maranhão:** economia, história, geografia, demografia. Gestão empresarial. Imperatriz: Ponto Gráfico, 2011.

SOUZA, Celina. Intermediação de Interesses Regionais no Brasil: O impacto do federalismo e da descentralização.**DADOS**. Rio de Janeiro, v. 41, n. 31, 1998,

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: Questões Temáticas e de Pesquisa, **Caderno CRH**, n. 39, p. 11-24, 2003.

SANCHES, Edmilson. **Enciclopédia de Imperatriz:** 150 anos- 1852-2002.Instituto Imperatriz, 2003.

IMPERATRIZ. Prefeitura de Municipal de Imperatriz Maranhão. Portal de prefeitura de Imperatriz. Disponível em:<a href="http://www.imperatriz.ma.gov.br">http://www.imperatriz.ma.gov.br</a>. Acesso em: 02 out. 2013.

VIVEIROS, Jerônimo de. **História do comércio do Maranhão**. São Luís: Litograf,1992.

VON BERTALANFFY, Ludwig. ThéorieGénéraledesSystèmes. Dunod: Paris, 1993.